

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 994

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhade-Lisboa — Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 113

Sexta-feira, 17 de Fevereiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Editor — Carlos Maria Coelho

O pão continua piorando sensivelmente. Trata-se duma ardilosa manobra da Moagem que procura libertar-se do tipo único de pão, que não lhe permite facilmente as falcaturas.

## O gesto admirável do pessoal da Carris

Está novamente a cidade de Lisboa sem eléctricos. Mais transbordando, desta vez inesperados tanto para o povo como para os grevistas. A greve foi resolvida de súbito, com rapidez, sem uma hesitação. Urgia responder a um golpe traiçoeiro da Companhia Carris com essa energia e decisão com que se respondeu. Ao ataque vibrado com rapidez, respondeu uma defesa activa, grandiosa. O público sacrificou-se, eis uma verdade. Mas também os grevistas se sacrificaram, jogam o seu bem-estar, a sua liberdade não por uma simples questão de interesse, de aumento de salário, mas por questões morais.

A Companhia Carris não se limita a roubar o público — rouba também os seus empregados no suor do seu rosto. Não trai apenas os seus compromissos para com o público que a alimenta — trai-os para com o seu pessoal. Falou impudicamente a sua palavra. Acordou, quando da última greve não fazer uma única concessão, não exercer uma só vingança — mas vingou-se, mas perseguir.

Quem havia ela de perseguir infamemente? Contra quem haviam de voltar-se as cóleras da Companhia? Contra aqueles que prometem não perseguir, contra os operários António Marques e Manuel Ferreira.

Devem recordar-se os leitores que já depois de solucionada a última greve, o Sindicato de Santo Amaro se recusou a readmitir os referidos operários, o que originou nova paralisação no próprio dia em que os carros haviam de começar a circular. Ante a solidariedade de todos os operários a companhia viu que não podia exercer represálias e readmitiu de boa ou má vontade aqueles contra quem o seu ódio se dirigia.

Agora, supondo as energias adormecidas, tentou novo golpe despojar sem motivo o camarada António Marques e suspendeu por dez dias Manuel Ferreira. Esta esportividade, esta traição ignóbil irritou grandemente todo o pessoal que num belo gesto de solidariedade foi altivamente para a luta, disposto a vencer essa causa neta.

São estes os motivos verdadeiramente justos, cuja base moral ninguém pode negar, que levaram o pessoal dos eléctricos a incomodar mais uma vez o povo de Lisboa. O povo, porém, esse povo que trabalha, que está sujeito a todas as ofensas patronais, o povo que põe a mão na consciência e diga francamente se os empregados dos eléctricos não cumpriram o seu dever duma maneira admirável.

O povo que diga ainda se não é mais uma vez a companhia que a todos explora, quem, com a sua riqueza, a sua falta de palavra, a sua tacañeira moral, lhe está causando os maiores prejuízos.

Longe de ser odiada, esta greve impõe-se pelo muito que representa de levantado, de moral e de belo. A solidariedade é um sentimento admirável. Quando centenas de homens se unem sem fraquejar a fim de conquistar uma vantagem colectiva devemos respeitar essa união, quando, porém, essa união, essa acção solidária representa apenas um sacrifício em benefício dum ou dois membros da colectividade, esse sacrifício impõe-se ao respeito de toda a gente.

E preciso, pois, erguer bem alto o gesto dos camaradas da Carris para que sirva de exemplo a todo o operariado.

## Rebeldias

A história breve do pobre João Alves da Silva que ante-ontem contei nesta secção, comoveu como eu esperava os meus três leitores habituais. Sinto-me feliz por duas razões poderosas: porque estou agora absolutamente convencido de que tenho três leitores — três leitores, é importante — e porque o pobre João Alves da Silva que está no presídio da Trafaria vai ter muitos apetrechos de desenho — o que é muito mais importante.

António Maria de Castro Rodrigues, A. Alves e Mário da Silva são os três leitores que se compadeceram do preso da Trafaria que, por não possuir utensílios de desenho, não podia trabalhar para alimentar a companhia e os filhos.

O primeiro, António Maria de Castro Rodrigues, enviou-me tudo isto: dois lapéis, três esfumins, uma borracha esplendida, uma régua graduada, um esquadro em forma de T e um esquadro triangular também graduado. O segundo, A. Alves, remeteu-me um esquadro e o terceiro, Mário da Silva, deixou-me aqui, na redacção, um esquadro com forma de T, uma régua graduada, um esquadro triangular e cinco mil réis novinhos, cinco escudos, para melhor dizer.

Todos estes objectos que menciono ficam depositados na administração da Batalha para que João Alves da Silva, quando for a Rebeldia, possa dele servir o meu querido leitor, mande a sua companhia baseada, acompanhada duma carta comprovando a sua identidade.

Estamos todos satisfeitos e o caso não é para menos.

Mário DOMINGUES

## Contra a rarefeição da vida

Os carpinteiros civis realizaram uma sessão magna de protesto

Realizou-se a sessão magna da secção profissional dos carpinteiros civis para apreciar a questão da rarefeição da vida. Presidiu o camarada Francisco Gomes, secretariado por Correa Aguiar e Joaquim Ramos.

Usou em primeiro lugar da palavra António Ramos pela secção profissional que apresenta um relatório circunstanciado. Expõe como um operário da indústria ganha só com a alimentação 54\$75 e recebe apenas de férias 36\$00.

Acresce que do salário tem ainda de arranjar verbas para várias despesas imprescindíveis. Relata a seguir a situação dolorosa do servente que apenas ganha 3\$00.

José Maria Costa, que se lhe segue, faz várias considerações sobre o assunto. João de Oliveira, diz ser necessário reclamar-se aumento de salários, visto com os actuais não ser possível suportar o custo exorbitante da vida.

Na mesma ordem de ideias fala Oribaldo Ajuda. Foi apresentada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Reclamar desde já aumento de salário para todos os carpinteiros e ainda uma percentagem para custear a despesa de ferramentas e transporte de bancos;

2.º, que destas reclamações seja dado conhecimento à comissão de melhoramentos e ao Sindicato Único da Construção Civil para eles lhes darem efectividade.

A moção foi aprovada por unanimidade. Foi ainda aprovada uma proposta do camarada Francisco Aparício, no sentido dos mestres de obra pagarem 8% sobre os salários, para indemnização dos prejuízos sofridos com a chuva.

## Classes que reclamam

Funcionários e assalariados do Estado

A comissão central dos funcionários e assalariados do Estado esteve ontem na presidência do ministério e na secretaria das finanças, tratando das reclamações sobre o último decreto das subvenções.

Injustiça revoltante

Escreveu-nos António da Silva Ferreira, recluso no Sector C. do Forte do Monsanto, queixando-se amargamente de que, tendo ido responder ao 2.º distrito de Investigação Criminal, em 17 de Março de 1921, e sendo condenado na pena de um mês de prisão correcional e 15 dias de multa a 450, pelo que devia ter expiado a pena no princípio de Maio do ano findo, ainda não conseguiu alcançar a Liberdade, apesar de já serem passados uns bons oito meses.

Contra este facto reclama do sr. Ministro da Justiça as devidas providências, pois a sua prisão além do consequente sofrimento moral que lhe causa, ainda lhe acarreta prejuízos vários, dos quais a sociedade por certo o não indemnizará.

Novela Vermelha

Já se encontra à venda "O Mestre Geral" interessante novela da autoria do nosso camarada Jesus Peixoto.

O MESTRE GERAL é um eloquente protesto contra as iniquidades sociais.

## No império do Norton de Matos

## A burla dos contratos

A acção civilizadora dos governantes em Angola cifra-se no roubo, na perversão e na morte

Em Angola não há alojamentos para os contratados.

O patrão dispõe do seu empregado como dum cão.

Deve merecer-nos especial atenção a situação verdadeiramente crítica que se encontram os nossos camaradas que, iludidos pelas condições dos contratos celebrados ali na Agência Geral de Angola, vão para aquela colónia comprados como carneiros para o açougue. É inexplicavelmente lamentável a triste e revoltante situação a que forçosamente tem de resignar-se após a sua chegada a Luanda, quer pela absoluta falta de alojamentos, quer pela pouca observância das já nada favoráveis condições exaradas na papelada vil, que dão incontestável direito ao patrão de dispor temporariamente da vida do seu escravo comprado em harmonia com as leis criminosas duma sociedade que só o Crime cultiva e só do Crime vive.

Depois do trabalho esgotante, tem os trabalhadores por quarto de dormir os bancos dos jardins, os coretos e debaixo das árvores.

Os que continuam sujeitos aos comprados, durante o dia trabalham, à noite recolhem-se aos coretos, sentam-se nos bancos dos jardins, deitam-se debaixo das árvores no Parque e um grande número deles, amontoados dentro duma cadeia em construção, no começo duma calçada ao fundo da fortaleza de S. Miguel.

São estes os alojamentos que o Alto Comissário proporciona ao pessoal que compra em Portugal, são os bancos dos jardins, os coretos da música, o capim, o chão e uma cadeia que como alojamento definitivo vos esperará, camaradas que pensais em ir para a África!

Muitos camaradas são obrigados a desertar. Por isso, muitos sofrem a desdita de verem cair-lhes aos pés as suas companheiras queridas, e outros minados pela doença — deixam-nas vivas.

Quando o que escreve estas linhas de lá veio, mal se teve conhecimento duma greve, os supostos organizadores foram imediatamente presos. Como se a greve não fosse já um direito que deve ser respeitado pelas leis da república!

Naquela terra só há jesuitismo, militarismo e assassinato, como se provará nos artigos seguintes.

Aquela terra pertence aos seus naturais, a acção civilizadora dos que para lá vão, cifra-se em roubar, perverter e matar, sempre apoiados na força armada à sombra do patriotismo.

Continuaremos esta campanha de moralidade.

AS GREVES

O Pessoal da Carris

Nobilíssimo e alevantado acto de solidariedade em favor de dois perseguidos

A Companhia Carris de Ferro, quando da liquidação do último movimento do pessoal, tomou o compromisso de não exercer represálias. Como é do domínio público, depois de atendidas as reclamações de carácter material já parte do pessoal ter retomado o trabalho, a Companhia suspendeu dois dos empregados, sobre os quais fazia várias acusações que se verificaram serem infundadas. Em virtude disto, o pessoal que havia retomado o serviço abandonou-o novamente, num admirável rasgo de solidariedade, e só depois de aquelas camaradas serem readmitidas se normalizaram os serviços.

Tudo levava a crer que o Sindicato de Santo Amaro respeitasse o compromisso tomado. Porém tal não sucedeu. Assim, há dias, não só demitiu o camarada António Marques como suspendeu por dez dias o camarada Manuel Ferreira, os mesmos em quem a Companhia pretendia cevar os seus ódios quando da liquidação do movimento último, a que nos vimos referindo.

Em virtude de tal resolução, o pessoal seixtu-se vexado na sua dignidade e já anteontem grande parte queria abandonar o trabalho em sinal de protesto por esta ardilosa deliberação da Companhia.

Como a indignação do pessoal fosse unânime, o comité executivo votou a greve geral para ontem de manhã, que foi acatada com entusiasmo por todos.

Às 4 e meia horas, quando o pessoal que estava de serviço no car-ban de Santo Amaro saía dali, foi alcançado a tiro por alguns policiais à paisana, que se encontravam nas imediações, e pelo guarda de giro, que foi quem iniciou o tiroteio. Parte da greve pessoal conseguiu sair por onde pôde, para salvar das iras da polícia, mas saíram juntos foram detidas e conduzidas para o governo civil.

A reunião de ontem do pessoal

A tarde reuniu o pessoal em assembleia magna, na sede do seu sindicato, para apreciar o movimento, manifestando-se entusiasticamente pela continuação da greve até que sejam readmitidos ao serviço os camaradas vítimas do dolo da Companhia.

Falaram Cláudio dos Santos, que relatou minuciosamente os factos, aconselhando a classe a conservar-se vigilante; Fernando Antunes, Adelino Car-

## Na Espanha mártir

Prisões, perseguições, greves

Novas de Espanha. A mesmíssima triste esmagadora se avoluma sempre. Pobre país, pobre classe operária vencida! E a qual todavia resta ainda mais do que a esperança, a certeza dum melhor futuro, quando ela de novo se erguer e quando por seu turno se vergarem os seus carrascos.

A crónica da perseguição do movimento operário é banal. Prisões de vários militantes entre os quais Francisco Sabarrit Muria, que conforme confessam ingenuamente os jornais «parece ser sindicalista, não se tendo entretanto encontrado nada em sua casa».

Tragédias nas prisões, (greve da fome de 3 dias nos segredos das prisões de Reus e no dia 24, um motim sobre o qual se sabe simplesmente que foi imediatamente reprimido), luta desesperada do proletariado de Biscaia e dos Astúrias: onde há muitas semanas dura a greve dos mineiros apesar da fome que tortura os grevistas e dos esforços dos socialistas para sabotarem o movimento.

Em Barcelona, sob a bota sangüinária de Martinez Anido, a própria burguesia liberal não pode expandir-se. La Publicidad, diário moderado, foi perseguido por uma caricatura considerada irrespeitosa para com os generais assassinos.

O sindicalismo policial

O facto de maior gravidade para o qual é necessário chamar imediatamente a atenção dos sindicalistas revolucionários de todos os países é o desenvolvimento progressivo na capital catalã duma iniciativa reaccionária tam impudente como perigosa: trata-se da criação dum sindicalismo policial, à maneira do provocador moscovita do antigo regime Zoubatov.

O projecto, obra de Martinez Anido, prevê a sindicalização obrigatória de todos os trabalhadores nos chamados «sindicatos livres» que até agora não tem sido outra coisa, que bandos de assassinos e amarelos a soldo do patronato.

Nos novos sindicatos de certa forma estatizados e controlados pelos indicadores da polícia de segurança, o mecanismo das votações asseguraria todos os postos administrativos a criaturas da polícia.

O projecto de regulamentação específica que será tomado em conta os antecedentes de todos os membros. Tem-se desenvolvido activas negociações entre o ministro do trabalho de Madrid, o carasco de Barcelona e os seus cúmplices do sindicato livre.

Estes últimos desenvolvem na cidade operária quasi pacificada pelo assassinato uma actividade febril. Segundo parecem tem chefes, como um tal operário Sales a quem os jornalistas burgue-

ses entrevistam. Organizam reuniões públicas e lançam manifestos. «Os sindicatos livres» condenam solenemente a sabotagem a greve geral!

E além de tudo isto, a imprudência dos indicadores que os dirigem chegou ao ponto de fazerem correr o boato de terem entabulado negociações com Pestana e Seguí que se encontram presos. Deve haver aqui, naturalmente, qualquer ignóbil tentativa de chantagem.

Em parte alguma da Europa a ditadura burguesa tem ousado jogar por esta forma a classe operária.

A experiência do sindicalismo policial em via de execução em Barcelona marcará uma fase extremamente interessante da guerra social na Catalunha.

Segundo uma estatística recentemente publicada e referente ao ano de 1921 os «atentados sociais» oficialmente reconhecidos causaram em Barcelona num ano 87 mortes, 77 casos de ferimentos e 67 de mutilações graves.

Os 2/3 pelo menos das vítimas são vermelhos, porque cada vez mais se torna evidente que o terrorismo é para a classe operária um meio de delecta tam insuficiente como perigoso.

Devemos notar que esta estatística é de interesse local e de origem oficial e portanto muito abaixo da verdade.

A perturbação moral entre os trabalhadores

Por uma carta dum militante espanhol pode-se fazer ideia do estado dos espíritos e da situação geral.

A situação em Espanha é idêntica à da Rússia após o esmagamento da revolução de 1905. Arrogância e cinismo da classe possuidora, submissão e por vezes confusão moral entre os trabalhadores vencidos.

A organização operária quasi que desapareceu por completo. Subsistem somente três núcleos: Madrid, Bilbao e as Astúrias. Na realidade o país está pacificado, o próprio terrorismo extingue-se. O capitalismo satisfeito faz negócios e preside às matanças de Marrocos.

O proletariado espanhol atravessa uma crise muito natural. De 1917 a 1920 que se achou empenhado numa grande batalha, na qual foi o mais fraco. As derrotas são sempre seguidas de períodos de repressão. Mas as suas experiências não deixam de ser muito preciosas.

A revisão das antigas concepções revolucionárias, o reagrupamento das forças há-de fazer-se sobre a pressão dos próprios acontecimentos.

Depois de uma reunião que ontem se realizou, depois de nessa reunião se ter conscienciosamente estudado o assunto, depois da nossa comissão de melhoramentos ter entrevistado o presidente do ministério, resolveu-se por unanimidade não permitir a continuação das demarções, e assim foi proclamada a Greve Geral de todos os assalariados da Carris, sem distinção de secções ou categorias; e devido ao adiamento da hora a que isto foi resolvido, não pôde ser distribuída a respectiva proclamação.

Presados Camaradas: — Encontra-se satisfeito este comité pela maneira brilhante como o movimento foi iniciado. O Pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, com o seu nobre e activo gesto moral, acaba de demonstrar aos olhos dos potentados do Comércio, da Finança e da Indústria, que já não é aquele bando de inconscientes que há anos atrás os governantes contavam para atirar contra os seus camaradas de trabalho.

Camaradas: Sede conscientes, sede energicos, sede revolucionários, para manter em respeito bandidos que a sobre a nossa misérrima situação, vivem na opulência.

Camaradas: — Avante, vamos até onde for preciso!

Antes de terminarmos, não pode este comité deixar de fazer votos pelas rápidas melhoras do nosso prestimoso camarada Armando Martins, um dos activos Comissários de Melhoramentos.

Viva a Solidariedade do Pessoal da Carris!

Viva o Proletariado revolucionário de todo o mundo!

Viva a C. O. T.!

O Sub-Comité Executivo

## NOTAS & COMENTÁRIOS

Vizinhos do Mar

Já o tínhamos visto na montra da livraria «Portugal e Brasil», e vimos encontrá-lo depois na redacção, o famoso livro Vizinhos do Mar, do nosso amigo Julião Quintinha. Merece referência a ilustração de Bernardo Marques que na capa se vê. Felicitamos o nosso bom amigo Quintinha pelo gesto requeijado da edição. O nosso crítico literário fará a referência devida.

O rei Carnaval

Os estudantes de direito anunciaram para ontem a chegada do rei Carnaval. Durante dois dias meia Lisboa andou ansiosa a discutir a surpresa que os estudantes nos haviam de fazer. E já um lugar-comum dizer-se que os estudantes não criaturas de piada. E afinal a piada não se fez representar na chegada do rei Carnaval. Uns trapalhões quaisquer, montados em burros, atravessaram a cidade esforçando-se por ter graça. O rei Carnaval não passava de um rei banal que não era rei e seria qualquer coisa de Carnaval por trazer vermelhos no traje. Ora se um estudante tivesse a feliz ideia de vestir-se de Afonso Costa e apear-se do rápido, não teria feito rir, não só Lisboa toda, como o país inteiro?

U. S. O.

Conselho de delegados

Refine hoje, pelas 21 horas, o Conselho de Delegados.

Biblioteca Nacional

Avisa-se o público de que a leitura que costuma ser das 19.30 às 22.30, passa a ser das 17 às 19.30, enquanto durar a greve dos eléctricos.

Instrução

A sr.ª D. Teresa da Conceição Delgado foi exonerada, por falta de posse, de professora da escola primária de ensino geral de Seara Velha, conselho de Chaves, sendo provida temporariamente ali a sr.ª D. Maria do Patrocínio Mendes. A sr.ª D. Germana da Purificação Ribeiro, professora da escola de S. Miguel de Terra, Vila Real, foi transferida, em concurso, para a de Dovelos, freguesia de Covas do Douro, Sabrosa, sendo provida temporariamente na sua vaga, a sr.ª D. Josefina Monteiro.

Fôram transferidos os professores efectivos do 1.º grupo do liceu de Chaves, sr. Augusto Alves Cavacas, para o de Santarém; do 1.º grupo do liceu da Guarda, sr. António do Rosário Marques para o de Castelo Branco, e do 3.º grupo do liceu de Viana do Castelo, sr. Manuel Inácio Anacleto, para o de Santarém.

Dictadura e Revolução

A Dictadura revolucionária é uma forma de emprego da força, da violência, sempre reconhecida necessária pelos anarquistas teóricos e agitadores para fazer a Revolução.

Nenhum revolucionário espera que a sociedade burguesa ceda à persuasão.

O recurso à força material é e será sempre o meio supremo para aniquilar o Capitalismo e as suas instituições.

Em presença do poder burguês minuciosamente organizado, formidavelmente armado, pode vir ao pensamento de um anarquista, que a força revolucionária não deve ser compreendida através das noções de ordem e organização de todo o ponto sério?

A balança não pode inclinar-se para o poder revolucionário senão porque os conceitos inspirados, penetrados por uma fé, um entusiasmo, que o tornam irresistível. Sem fé profunda, abso-luta, não há vitória possível; mas essa fé seria impotente, se não tiver a sustentação da força material organizada, coerente, a serviço da revolução.



## Marítimos de longo curso

NOTA OFICIAL

Camaradas: O comité congratula-se com as declarações feitas pelo sr. Magalhães, na sua carta publicada no jornal *A Batalha* de ontem, pois vem provar que da parte dos oficiais, existe quem nos reconheça a razão nas nossas reclamações. Não só por parte destes senhores, mas ainda por parte de outros intelectuais tem sido notificada a razão no que reclamamos.

Camaradas: é isto motivo para que todos se encorajem, pois quando temos opinião, por esta forma demonstrada, não podemos deixar de alcançar a vitória. Uma comissão entrevistou-se com a Companhia Insular de Navegação a qual informou que tinha depositado a solução das nossas reclamações, na Associação dos Armadores. Uma comissão entrevistou-se com o ministro do comércio, sobre o pagamento em atraso ao pessoal dos T. M. E., o qual respondeu que o mesmo ministério se estava ocupando do assunto, contando poder satisfazer esses pagamentos o mais breve possível. Camaradas: o vosso comité tem em vista outras «demarches», que concorrerão bastante para a solução do movimento; é necessário, para a boa marcha e solução do mesmo, que todos os camaradas mantenham uma forte união entre todos e confiança em si mesmos, para demonstrar à classe patronal que os marítimos de hoje já não são os escravos de outrora. Não deveis discutir aquilo que deve ser discutido e apreciado nos sindicatos, fora dos mesmos, pois que dessas discussões estereis nasce sempre a desarmonia, que só os patrões aproveita.

Este comité avisa todo o pessoal do vapor «Cil. Ennes», que deve abandonar o navio às 8 horas de hoje. O comité oficiou aos marinheiros de longo curso, que não se achavam plenamente satisfeitos com a proposta aprovada na assembleia geral da Liga dos Oficiais, efectuada em 13 do corrente, pois que o seu conteúdo não está claro visto que para essa classe, era preciso garantir que os oficiais não matriculariam também com pessoal que não fosse sindicado. Só assim estaria garantida a integridade dos nossos lugares.

Pela redacção da dita proposta deixar ver que os oficiais não matriculariam também com pessoal da armada, mas com pessoal civil, não sendo necessário que este pessoal seja profissional mas apenas a sua qualidade de não ser militar; desejáramos, no entanto, ser esclarecidos, pois poderemos estar em erro.

Camaradas: não deveis dar crédito a todas as notícias publicadas nos jornais burgueses, como por exemplo uma notícia publicada no jornal *A Capital* de ontem que diz que o S. Miguel saiu no dia 20 com pessoal da armada e com os oficiais que se encontram ao serviço. Esses oficiais no espírito da proposta aprovada na sua reunião de 13 do corrente conservam-se a bordo, mas não matricularão com pessoal da armada. Portanto não deveis deixar-vos iludir com essas notícias.

Lembrai-vos dos versos da Internacional, que dizem: «Não há deveres sem direitos, não há direitos sem deveres». Para que possamos conquistar os nossos direitos precisamos cumprir com deveres; cumpri portanto cada um com o seu dever, e a vitória será um facto.

Viva a greve dos nossos camaradas da pesca!

Viva o jornal *A Batalha*!

Vivam todas as classes, em luta por mais pão!

O Comité.

## Um gesto de solidariedade moral

Da Associação dos Maquinistas Mercantes Portugueses recebemos a seguinte comunicação:

«Esta Associação reunida em Assembleia Geral, para apreciar uns officios, acerca do movimento actual das classes marítimas, e apreciado que foi largamente o assunto, foi resolvido por unanimidade que nenhum membro desta classe, que seja ou não associado, a que não embarque, enquanto não forem reintegrados os seus respectivos lugares, o pessoal que estava à data da declaração de greve das classes marítimas, ainda a que não haja repellido alguma depois de concluído o movimento».

Foi nomeada uma comissão encarregada de não só percorrer as principais redacções jornais, como ainda procurar a maioria dos restantes membros da classe, e outras entidades.

Para apreciar a marcha do movimento haverá nova reunião no próximo sábado, às 18 horas.

Foi resolvido mais que a bordo de todos navios de longo curso, se abram quêtes a favor das famílias das vítimas da Murtosa, que devem estar concluídas ao prazo de 15 dias. — Lisboa e sede em 16-2-1922. — A Comissão: — João Ferreira Artur, José Ferreira Neto, Artur Bispo d'Oliveira, Armando Gomes.

## Uma carta

De Cail' as escreve-nos André N. de Castro uma carta, na qual nos diz ser visado numa «nota officiosa» do Comité das classes de longo curso por ter estado a bordo do *Léguas*. Diz o sinário ser verdadeiro o facto e ter sido o mesmo convidado pelo contramestre; que accedeu por se lhe dizer que era apenas para guardar o barco. Mas desde que foi procurado por uma comissão, imediatamente se retirou. A essa «comissão» declarou-se «filho da noite», pois que é honesto e honrado. Confessa que foi uma falta, mas que só a cometeu devido ao convite e desconhecendo que prejudicava o movimento das classes em luta.

Esta carta é confirmada pelo nosso correspondente de Almada.

## Maquinistas Fluviais

NOTA OFICIAL

Contra o que se esperava, os srs. armadores não nos deram a satisfação consonte a parcia. Mas, já que assim sucedeu e em face do seu procedimento, em entrevista o sr. presidente do ministério, nós procedemos de igual forma, mas não sem

que iludimos todo o público. E assim começamos por dizer o que se segue: A razão do nosso movimento baseia-se em que subindo imensamente o custo da vida e guardando os srs. armadores o superlucro que a nós muito nos servia, a fim de melhor podermos atender às necessidades de nossa família, portanto os ordenados percebidos não davam margem a enfrentarmos com o mesmo disparatado custo da vida, pedimos que nos fossem dados os ordenados seguintes:

1.º maquinistas 540000; 12 por % sobre o pescado; — 2.º maquinistas, 470000; 14 por % sobre o mesmo pescado. Isto sobre os ordenados percebidos, que são respectivamente os seguintes: 220000 e 112 % (200000 e 114 %). Já vemos aqueles que nos lerem que não é demais para quem em 17 dias de viagem como a do «Maria Leonor», guardaram de lucros, contando já com os nossos ordenados, a bonita quantia de 38.000000.

Agora oferecemos-nos eles — o que logicamente repudiámos, pois viríamos a ficar muito pior do que então — o seguinte (que julgamos uma afronta para a nossa dignidade de homens e de operários):

18.º sobre a receita bruta, quando antes, era de 15%, este é o primeiro ponto; 2.º, o custo de carvão gasto, quando antes o era tirado dos lucros; 3.º, o custo do gelo, idem, idem; 4.º, e o mais interessante, é o de 400000 diários para as despesas gerais, e quando não havia, e depois de tanto tempo existiram já vapores de pesca, e se agora depois do nosso movimento, é tal se lembrarmos.

Sobre o mais que uma circular resa, está a constatação já não exposto, demonstrando assim bem qual é o grau de rapacidade que alimenta os cérebros de tão estultas criaturas; mas descançamos os srs. armadores e todos quanto o seu jogo possam fazer ou facem, que não desarmaremos nem fraquejaremos, perante tanto cinismo, tanta audácia e cobardia do direito da força, de que se julgam senhores. Portanto, camaradas, que mais vos vamos dizer e bem ao público que nos lê?

A vós outros diremos, que para vante é que o caminho, porque parais. Continuemos nós sempre como está aqui, que apesar de toda a sua vontade em contrário, havemos de vencer.

Vivam as classes marítimas em greve! Vivam os nossos camaradas da Carrist! Vivam todos quantos vítimas do capitalismo sejam! — O Comité.

## Sapateiros de Faro

Continua com bastante entusiasmo a greve por esta classe declarada pelo motivo dos industriais não terem atendido a sua reclamação de 50 % de aumento de salário. A greve, que há 7 dias se mantém latente, não tem merecido a atenção dos industriais, os quais declaram o *lock-out* e entregaram o assunto à Associação Comercial da cidade. Desta atitude se infere, que é o comércio, que vende os artigos pelo preço que lhe apetece, que está determinando os salários que os operários devem receber.

Da atitude tomada pelos industriais há a especialidade a firma *Torres & Torres* pelo facto de estes indivíduos ainda há bem pouco tempo, terem deixado a sua situação de operários.

Apesar da irreducibilidade mantida pelos industriais, a classe está disposta a lutar até onde seja necessário, para o que tem mantido a máxima solidariedade e entusiasmo.

## Corticeiros de Sines

SINES, 16.— Terminou o movimento dos corticeiros. Os industriais accedem às reclamações dos grevistas concedendo o aumento de acordo com a tabela elaborada pela Associação Industrial.

## JUVENILS SINDICALISTAS

C. D. S. — Reúne hoje, pelas 20 horas, no local do costume.

## Comunicações

F. da Construção Civil. — Nota officiosa. — O Conselho Federal aprecia algumas locais publicadas na *Batalha* em que delegados da mesma protestavam contra a atitude da Federação para com a C. G. T., o que se manifesta a má fé dos ditos indivíduos, pois que tendo sido aprovada em reunião do Conselho Federal de 26 de Agosto com a presença de delegados de 23 Sindicatos, uma questão prévia da autoria de Joaquim Francisco com a conclusão de «Abstenção-se de votar», a Federação torna-se neutra nessa questão, segundo na ordem dos trabalhos.

Meses depois, a 5 de Novembro, publicava a *Batalha*, segundo resolução do Conselho, o seguinte documento:

Reúne no dia 2 de Novembro o Conselho Federal para apreciar alguns officios da C. G. T., que dizem respeito à irradiação dos x-delegados da U. S. O. de Évora — cujos officios reclamavam que esta Federação se pronunciasse sobre se sim ou não aprova as suas condições. O Conselho Federal, depois de ter apreciado devidamente o assunto e terem sido presentes várias propostas, aprovou a seguinte resolução: «A Federação Nacional da Construção Civil, reunida para se ocupar dos últimos officios da C. G. T., que se referem ao ultimo incidente da U. S. O. de Évora e a quele organismo, e desejando esta Federação manter a resolução já tomada de se alhear desse incidente, lamentando entretanto tais factos como consumidores, tanto porque acima daquelas questões está o interesse corporativo da Indústria da Construção Civil, quanto porque prezamos — este organismo resolve manter a anterior deliberação por ser a mais consistente com o movimento, tanto mais que da inteligência de todos os esforços depende o restabelecimento da organização sindical. Com esta deliberação a Federação manterá unida a obra realizada durante anos consecutivos para o desenvolvimento da organização sindical e comitativa em todo o país. Optando pelo critério exposto, pontos ponto no assunto, resolvendo manter a mesma confiança a Joaquim Cardoso, até que qualquer notoriedade de deslealdade seja feita, e desejando em contrario. — O delegado do Sindicato de União da Construção Civil de Beira, Marcelino da Silva».

Este documento foi aprovado por delegados

## O mau pão e suas causas

Há anos a esta parte, que o povo e a imprensa veem reclamando contra o mau fabrico do pão.

Tem a Associação dos Operários Manipuladores de pão, reclamado de todos os governos que tem passado pelas cadeiras do poder, medidas tendentes a pôr cõbo a todas essas anomalias.

Os governos que estão sempre prontos a atender tudo o que respeite a interesse capitalista, e descurando os interesses do consumidor, apesar de justíssimas tais reclamações reconhecem, nunca se dignaram pô-las em prática.

Em 1918, quando era ministro dos «basteimentos» Machado dos Santos, este, reconhecendo que tais medidas muito concorriam para a defesa do consumidor, procurou atendê-las; mas tais influências se moveram por parte dos industriais de moagem e panificação, que ele as atendeu por forma que a associação vinha a nada poder resolver que podesse beneficiar o povo, tomando o mesmo cumplice das falcatruas dos industriais.

Preteúdo o sindicato, de que sou associado, que nenhum manipulador de pão, possa exercer a sua profissão examinado, sem que previamente se examinasse por um conselho técnico, que pela mesma associação será criado, que lhe passará um certificado de competência profissional.

Actualmente na indústria trabalham como profissionais, apenas uma terceira parte, e todos os outros nada percebem da manipulação; no entanto trabalham nela com prejuizo do estomago do povo.

Os industriais, que sempre especulam com o povo para melhor encherem os seus cofres, mandam vir das principais indústrias, e metem os logo a fabricar pão, enquanto os profissionais estão sem trabalho.

Resumindo as minhas apreciações vou pôr a forma por que a indústria, concorre, o pão de 2ª seja mal fabricado.

Como a indústria de moagem tem na mão a panificação é que dita os preços para mesma.

Procura ela, a pretexto de ter menor venda que no pão fino, lhe fique maior margem de lucros, da que a que é deixada no de 2ª, isto quando existem dois tipos de pão.

Depois na prática, para conseguir o seu objectivo, adtem para fabricar o fino (pão dos ricos) operários profissionais, enquanto para o de 2ª admitem aqueles que nada conhecem da industria, porque quanto mais mal fabricado for mais venda tem o pão fino, que lhes enche os cofres.

## Como é esmagado o estomago do povo

Anos antes da guerra um amassador amassava em cada massa, 75 quilos de farinha; hoje amassa 225 a 300 quilos em cada.

Ora muito poucos são os fornos que levam mais de 75 quilos de farinha depois de fabricada, o que dá em resultado ter que entrar por três vezes, três fornadas.

Atendendo que os inexperientes não conhecem a prontidão dos preparos da massa, na maior parte dos casos, já saem muito azedas, quando são panificadas para a primeira fornada. Como há de ficar a terceira, que tem de estar à espera duas horas que chegue a sua vez de entrar para o forno? Poderá chamar-se-lhe pão? Não! É ant's um verdadeiro veneno.

Para o tipo único é adoptado o mesmo sistema. Mas o que é curioso, é que os médicos aconselham que não se coma este pão porque é nocivo à saúde.

Desajaz a eu que os médicos se occupassem deste caso, e que fizessem publicas as suas conclusões.

E' certo que no Pórtio já os mesmos reuniram para esse fim, há poucos meses; fizeram publicas as conclusões a que chegaram? Não. Porque não o fizeram? Não terá o publico direito a conhecer qual o mal que lhe afecta a saúde? Vamos, senhores do governo!

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

## A BATALHA na provincia e arredores

Vamos, senhores sub-delegados de saúde!

Providências, Senhores!

ALVES

Falcatruas que se descobrem

Em vista das constantes reclamações do publico devido à má qualidade do pão, o chefe da fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos tem ultimamente mandado exercer uma grande vigilância nas fabricas e padarias por se suspeitar que o diagrama oficial da farinha não tem sido respeitada.

Também nos ultimos tempos se tem notado nalgumas padarias a falta de pão, que não se justifica pois o Estado fornece as fabricas de moagem o trigo necessário para a sua laboração diaria o que fazia presumir que a farinha era desviada para pastelarias e outras indústrias.

O Commissário dos Abastecimentos ordenou que fossem tomadas as providencias necessárias a fim de se apurar quais as fabricas que assim procediam tendo sido nomeada uma brigada de agentes que immediatamente se pizeram em campo, conseguindo apurar o assunto.

Em varias diligencias realizadas na fabrica Lisbonense, nos Olivais, os agentes Gabriel Rodrigues, Ribeiro Couto, Manuel Pinto dos Santos e José Rodrigues Lourenço descobriram que até ontem a referida fabrica desviava do trigo que o Commissariado lhe fornecia 129.485 quilos de farinha que seguia para varios estabelecimentos que não são padarias onde essa farinha foi vendida entre 1930 a 1930 cada quilo, a qual dando um media 1800 além do preço da tabela dá um lucro de 120.485000.

No varejo passado à fabrica dos Olivais, foram encontradas prontas para seguir com destino desconhecido 397 sacas com farinha havendo nesse lote 193 sacas de farinha de segunda, as quais para que a fiscalização não desse por isso, tinham sido colocadas no meio do lote.

Tiradas as amostras da farinha e produzindo-se a respectiva analise, verificou-se a falsificação, visto que as 193 sacas accusavam 40 % de semente e 60 % de farinha, quando a lei marca 23 % de semente e 77 de farinha.

Não restantes sacos que diziam ser farinha extra a analise accusou menos que 31 % de percentagem de extracção.

Descoberta esta verdadeira falcatura os agentes iniciaram as suas diligencias para saber quem eram os implicados no desvio da farinha com prejuizo da qualidade do pão, tendo apreendido facturas e documentos comprometedores para as seguintes casas:

Padaria Inglesa, rua Vasco da Gama, 15, 126 sacas; Sociedade Industrial Maria Lda, Avenida Almirante Reis, 80, 15 sacas; José Vitorino Barbosa, rua Palmira, 36, 27 sacas; Policarpo Santos Alves, rua de S. Paulo, 130, 72 sacas; Baltazar Castanheira, rua da Britega, 26, 65 sacas; Manuel Gonçalves, travessa do Terreirinho, 30, 10 sacas; e Tomás Ferreira, rua de S. Nicolau, 48, 6 sacas.

São estes, por enquanto, os individuos que a fiscalização já apurou como implicados neste caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

Os agentes já tomaram todas as providencias que a lei 922 lhes permite caso os arguidos não appareçam no prazo de 48 horas, estando imminente a prisão de varias pessoas que intervieram na venda e compra da farinha.

A Direcção da fabrica Lisbonense, que a fiscalização já apurou como implicados nesta caso, esperando-se para breve serem descobertos mais individuos envolvidos na compra das farinhas clandestinas.

Ontem, pelas 8 horas da manhã, devia ter sido feita a notificação aos Directores da fabrica Lisbonense, a fim do processo ser enviado ao tribunal dos embargadores onde aquela firma se julgada pelo desvio e falsificação do diagrama oficial da farinha. Porém os referidos Directores apesar de terem sido procurados no escriptorio da fabrica e em suas casas, nenhum deles foi encontrado, constando que se evadiram para sitio ignorado.

## A Batalha na provincia e arredores

Vamos, senhores sub-delegados de saúde!

Providências, Senhores!

ALVES

Falcatruas que se descobrem

Em vista das constantes reclamações do publico devido à má qualidade do pão, o chefe da fiscalização do Commissariado dos Abastecimentos tem ultimamente mandado exercer uma grande vigilância nas fabricas e padarias por se suspeitar que o diagrama oficial da farinha não tem sido respeitada.

Também nos ultimos tempos se tem notado nalgumas padarias a falta de pão, que não se justifica pois o Estado fornece as fabricas de moagem o trigo necessário para a sua laboração diaria o que fazia presumir que a farinha era desviada para pastelarias e outras indústrias.

O Commissário dos Abastecimentos ordenou que fossem tomadas as providencias necessárias a fim de se apurar quais as fabricas que assim procediam tendo sido nomeada uma brigada de agentes que imediatamente se pizeram em campo, conseguindo apurar o assunto.

Em varias diligencias realizadas na fabrica Lisbonense, nos Olivais, os agentes Gabriel Rodrigues, Ribeiro Couto, Manuel Pinto dos Santos e José Rodrigues Lourenço descobriram que até ontem a referida fabrica desviava do trigo que o Commissariado lhe fornecia 129.485 quilos de farinha que seguia para varios estabelecimentos que não são padarias onde essa farinha foi vendida entre 1930 a 1930 cada quilo, a qual dando um media 1800 além do preço da tabela dá um lucro de 120.485000.

No varejo passado à fabrica dos Olivais, foram encontradas prontas para seguir com destino desconhecido 397 sacas com farinha havendo nesse lote 193 sacas de farinha de segunda, as quais para que a fiscalização não desse por isso, tinham sido colocadas no meio do lote.

Tiradas as amostras da farinha e produzindo-se a respectiva analise, verificou-se a falsificação, visto que as 193 sacas accusavam 40 % de semente e 60 % de farinha, quando a lei marca 23 % de semente e 77 de farinha.

Não restantes sacos que diziam ser farinha extra a analise accusou menos que 31 % de percentagem de extracção.

Descoberta esta verdadeira falcatura os agentes iniciaram as suas diligencias para saber quem eram os implicados no desvio da farinha com prejuizo da qualidade do pão, tendo apreendido facturas e documentos comprometedores para as seguintes casas:



\_\_\_\_\_



# Serviço de livraria

# A BATALHA

## Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

### Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.  
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».  
Motores a gaz nobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».  
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Detour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competência com 38 outros concorrentes.  
Locomoveis, com formilha propria para queimar lenha, «PAXMAN».  
Motores a gases pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.  
Jogos de debulha «PAXMAN».  
Enfardadeiras «STEPHENSON».  
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.  
Cefeiros, gadanhadeiras, «DEERING».  
Respiçadores e grades de dentes de mola.  
Cultivadores e semeadores «PLANET».  
Corta-fenos simples e para ensilagem.  
Trituradores para rações e cereais.  
Desintegradores «CARTER».  
Bombas centrifugas, aspirante-pressantes rotativas, Columbia, de ferro e relógio.

Bombas «Worthington» e «Giffards» para alimentação de caldeiras.  
Bombas de trasiega «NOEL».  
Desmatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».  
Crivos seleccionadores «Marot».

Wessorios para todas as debulhadoras e cefeiros.  
Redes de aço para escavadores.  
Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alamaçes para motores.  
Aparelhos diferenciais e mandris.  
Lubrificadores de todos os sistemas.

Óleos, correias e empanques

Ferramentas para as indústrias.  
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª da

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa

LISBOA

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.  
1.º Desinfetam profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inaladores.  
2.º E usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por isso as pessoas que tem de suportar oscuros dardidos porque as defende de contagios perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmaticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores e saudáveis.  
4.º Limpando o pigarro, combatem a rouquidão, acalmam a voz e fortalecem as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o dantaro gastrico.  
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando o surmenage cerebral, por todos os que pensam muito.  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

## O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE —  
JOSE JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO  
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113  
LISBOA  
COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS  
e diferentes objectos  
Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs., Lenha, K.º \$08 ctvs.  
6 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperat.  
A SOCIAL  
ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets  
Chapeu modelo Jaures (Exclusivo)



VÃO A' Sapataria S. Roque

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno  
Bota branca, forma broa e americana, desde 13\$75  
Bota calf pret com solado de borracha, 37\$00  
Bota calf cor, forma moderna e broa, 26\$00  
Bota branca para rapaz, 9\$00  
Sapatinhos de verniz para criança à bebe, desde 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças  
Ultimos modelos  
Preços convidativos  
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Noticias».

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17  
(Antigo L. de S. Roque)

Nicolau Gomes Correia  
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.  
Grande variedade de sobretudos e capas à alemã. Casacos para senhora já confeccionados.  
— AVIAMENTOS —  
PARA ALFAIATES  
Rua dos Fanqueiros, 255 —

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

JOSÉ OTICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA

COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço 110 — Pelo correio 113

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A BATALHA.

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

A MUNDIAL, de acordo com um fortissimo grupo reassador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

ARMAZEM APOLO  
30, Rua do Amparo, 34

## BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquelle armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não...	430	435
Adolfo Lima. — O contrato do...	2400	2430
Alfonso Schmidt. — Evangelho...	420	425
Berthelot. — O Evangelho da...	610	615
Brande. — A greve geral e a...	400	405
Campes Lima. — O movimento...	400	405
Carlos Rates. — A ditadura do...	400	405
Caneiro de Moura. — A mulher...	1450	1460
Cesar Ferraz. — Os partidos...	300	305
Charles Albert. — O amor livre...	1000	1010
Content. — Contra o confusão...	610	615
Delais. — Os financeiros, os po...	410	415
Domela Nieuwenhuis. — Patria...	400	405
Dufour. — O socialismo e a pr...	2900	2920
Emilio Costa. — Acção directa...	400	405
Elievant. — A minha defesa...	410	415
Fraser. — A Rússia vermelha...	2450	2480
Fabra Ribas. — O socialismo e...	430	435
Griffuelles. — A acção sindical...	450	455
Guilherme de Greef. — As leis...	1400	1415
Gustavo Molinari. — Problemas...	400	405
Guyau. — Ensaio uma moral sem...	1400	1415
Hamon. — Conferência da Paz e a...	1400	1415
Adolpho. — A guerra mundial...	2400	2430
O movimento operário na...	1400	1415
Psicologia da militancia prof...	1400	1415
Psicologia do socialismo-anar...	1400	1415
A Crise do Socialismo	430	435
Henriette Roland. — A Rússia...	412	415
Jean Grave. — A Anarquia-Pins e me...	5450	5475
A Sociedade Futura	1420	1440
O individuo e a Sociedade	1400	1415
Jose Carlos de Sousa. — A pro...	420	425
Jose T. Lorenço. — Maximalis...	400	405
Jules Gide. — A lei dos sa...	412	415
Kropotkin. — A Anarquia, sua filosofia...	400	405
A Anarquia, sua filosofia e...	400	405
A Grande Revolução (2 vol.)	2400	2430
A moral anarquista	412	415
Sindicalismo e Parlamento	400	405
Os bastidores da guerra	400	405
Agardelle. — Sindicalismo e Socialismo	450	455
Landauer. — A Social Democracia na Ale...	400	405
Leone. — O Sindicalismo	1400	1415
Malatesta. — A politica parlamentar no mo...	400	405
Marx. — A revolução social-anar...	400	405
Maquet. — A caminha da união...	1400	1415
Nietzsche. — Anti-Cristo	1400	1415
Genealogia da moral	1400	1415
Noviow. — A emancipação da...	1450	1470
Pataut e Pouget. — Como tire...	1400	1415
Perfeito de Carvalho. — Notas...	450	455
Pouget. — A Confederação Geral do...	430	435
Prat. — A Burguesia e o Proleta...	400	405
Riocard Meila. — O principio do fim	400	405
Rosal. — A suggestão e as multi...	400	405
Russano. — A escravidão so...	400	405
Santos. — A transformação da...	415	418
Sebastião Faure. — Doze povos...	430	435
Trotsky. — Constituição politica...	412	415
Um de nós. — A canália	450	455
Vandervelde. — O colectivismo...	1420	1440

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,  
latão, zinco, chumbo e arames diversos.  
Carria, vagonetas e todos os portences de material  
«Decauville».

22, largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

## Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino	1400	1415
Alfred Binet. — A alma e o corpo	450	455
Alfredo Neves Dias. — Razo (po...	400	405
Benedetti. — Arte de estudar	1450	1465
Benuzzi. — Criação e vida	2450	2465
Brussel. — A vida social	400	405
Celestino de Sousa. — Através da História	400	405
Movimentos revolucionários	400	405
Clemente Jacques. — História Un...	400	405
Colson. — Organismo económico e desordem	2450	2465
Dante. — A sciência e a vida	2450	2465
Mecânica da vida	1400	1415
Dastre. — A vida e a morte	2450	2465
Denoy. — Descendemos do macaco?	400	405
Deshumbert. — Jesus de Nazare. — A moral da Na...	400	405
Jesus de Nazare. — A moral da Na...	400	405
Ernesto da Silva. — Teatro livre e	400	405
Arte social	400	405
Faguet. — Iniciação literária	5400	5415
Arte de ler	1450	1465
Horror das responsabilidades	1450	1465
Faria de Vasconcelos. — Problemas	5300	5315
escolares	5300	5315
Flamarion. — Iniciação astronómica	2400	2415
Curiosidades astronómicas	400	405
Gorki. — Os degenerados	1400	1415
Os vagabundos	1400	1415
Scenas de família (teatro)	1400	1415
Ibsen. — Os espectros (teatro)	1400	1415
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (tea...	2400	2415
Jean Guet. — A vida do direito	2400	2415
Jean Guet. — A Sciência da Felici...	400	405
Laist. — Iniciação matemática	400	405
Le Bon. — Evolução geral da vida	400	405
Luiz Buchner. — Na aurora do século	400	405
Manuel Ribeiro. — A Catedral	2400	2415
Imprensa pedante	400	405
O sentido de viver (versos)	1400	1415
Mirbeau. — O Jardim dos Suplicios	1450	1465
Memória da criação de quarto	1400	1415
Neno Vasco. — O Pecado de Simoni...	400	405
Reinach. — História das religiões	5400	5415
Spencer. — A Justiça	1400	1415
Strauss. — A velha e a nova te...	1400	1415
Timotheoni. — Não creio em Deus	400	405
Toislot. — Sonata de Krautza	1400	1415
Conto do cian	1400	1415
Ultimas palavras	1400	1415
Tomás da Fonseca. — Sermões da	2400	2415
Montanha	2400	2415
Toulouse. — Como se deve educar o	400	405
espírito	400	405
Vitor Hugo. — França e Belgica (2 v.)	5400	5415
Han d'Islandia (2 vol.)	5400	5415
Novas palavras	5400	5415
O homem que ri (3 vol.)	4600	4615
O Reno (3 v.)	4600	4615
O ultimo dia de um condenado	1450	1465
Zola. — Alegria de viver (2 vol.)	5400	5415
A conquista de Pissans (2 vol.)	5400	5415
A fortuna dos Rougons (2 vol.)	5400	5415
O ar. ministro da República	5400	5415
A tiberia (3 v.)	4600	4615
Paraiso das Damis (2 vol.)	5400	5415
Terça Raquin	1400	1415



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

Calçado para criança

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 9\$50

Sapatos pretos, 7\$00

Bom sortido em calçado de cor

Calçado para senhora

Sapatos de pelica, desde 11\$00

vitela, 2.ª, desde 12\$50

vitela, 1.ª, 21\$00

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André)

ACEITAM-SE AGENTES E CORRESPONDENTES NAS TERRAS ONDE AINDA OS NÃO HAJA.

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OPICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.ª

## A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-pret para senhoras

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-pret grandes e saldas

21\$00

Botas calf-pret com duas so-

las 22\$50

Grande saldo de botas pretas para

homem 17\$00

Grande saldo de botas bran-

cas 16\$15

Um colossal sortimento em